Flávia Alcântara

UM CLÁSSICO IN VERSÕES:

Representações de Infância em textos verbais e imagens de Chapeuzinho Vermelho

> Belo Horizonte Faculdade de Educação da UFMG 2009

Catalogação na Publicação Serviço de Biblioteca e Documentação Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais

801.9 B837c

Alcântara, Flávia.

Um clássico *in* versões: Representações de infância em Chapeuzinho Vermelho / Flávia Alcântara; Aracy Alves Martins; Celia Abicalil Belmiro. Revisão de Clarice Lage Gualberto. Belo Horizonte, 2009.

324p.;Il.

Dissertação (Mestrado) apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

1. Literatura Infantil 2. Infância 3. Análise do Discurso 4. Educação - Dissertação. I. Martins, Aracy Alves; Orient. II. Belmiro, Celia Abicalil; Co-orient. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação. IV. Título.

CDD

Flávia Alcântara

UM CLÁSSICO IN VERSÕES:

Representações de Infância em Textos verbais e imagens de Chapeuzinho Vermelho

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Educação e Linguagem.

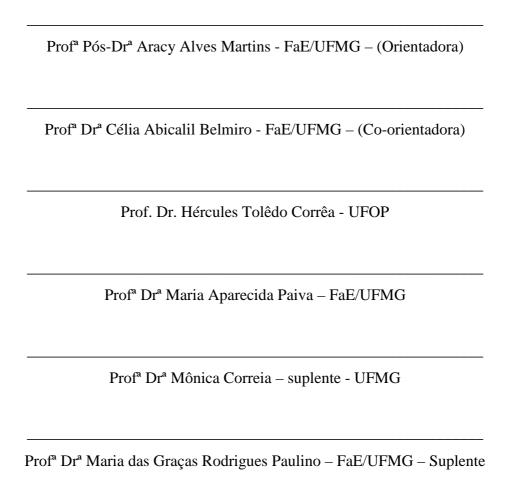
Orientadora: Prof^a Dr^a Aracy Alves Martins - FaE/UFMG Co-orientadora: Prof^a Dr^a Célia Abicalil Belmiro - FaE/UFMG

Belo Horizonte
Faculdade de Educação da UFMG
2009



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Dissertação intitulada "UM CLÁSSICO IN VERSÕES: REPRESENTAÇÕES DE INFÂNCIA EM TEXTOS VERBAIS E IMAGENS DE CHAPEUZINHO VERMELHO", de autoria da mestranda Flávia Alcântara, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:



Belo Horizonte, 31 de Agosto de 2009

Ao Henrique, meu amor Por sempre acreditar...

AGRADECIMENTOS

À Aracy Martins, por guiar cuidadosamente meus passos e orientar com dedicação e competência minha trajetória acadêmica, antes mesmo do mestrado.

À Celia Belmiro, pelos ensinamentos e por me ajudar a ver o mundo com outro olhar, repleto de paixão e curiosidade.

À Aparecida Paiva, minha fada madrinha, que, com o toque de seu condão, tornou meu conto de fadas realidade.

À Graça Paulino, pelos conselhos, orientações e grandes ensinamentos.

À Zélia Versiani, pelo parecer final do projeto de pesquisa e pelo carinho e atenção sempre dispensados.

Ao Hércules Corrêa e à Mônica Correia, pela gentileza com que se dispuseram a integrar minha banca examinadora.

Aos meus pais, Luiz e Consolação, meus primeiros mestres, exemplos de amor e doação, minha eterna gratidão pela confiança, incentivo e compreensão pelas constantes ausências.

Aos meus sogros, Martins e Rozélia, que, mesmo distantes, sempre apoiaram e acreditaram em meu trabalho.

Aos meus sobrinhos Luquinha, Lais e Manuela, minhas inspirações para pesquisar o universo infantil e o mundo maravilhoso dos contos de fadas.

À Nanda, minha irmã, pelo apoio e carinho.

Às bibliotecárias dos setores Infantil e de Obras Raras da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, sempre solícitas, que me permitiram o acesso a documentos e obras utilizados na pesquisa.

Aos bibliotecários da Biblioteca Alaíde Lisboa, da Faculdade de Educação da UFMG, pela atenção e disponibilidade. À Marli pelo apoio, carinho e conversas constantes.

Aos secretários da secretaria de Pós-Graduação da FaE, Rose, Ernane e Daniele, sempre solícitos e prontos a sanar dúvidas e a resolver problemas.

Ao grupo de orientandos da Aracy, pelas trocas e aprendizados constantes.

Ao CNPq, agência fomentadora da bolsa de pesquisa, que tornou possível o pleno desenvolvimento deste trabalho.

Ao GPELL/CEALE, professores e colegas, pelo suporte institucional e acadêmico, pelas discussões sempre pertinentes e elucidativas que guiaram meus primeiros passos no estudo da Literatura Infantil e Juvenil, aguçando minha crescente paixão.

Às amigas e aos amigos do Programa de Pós-Graduação em Educação, com quem dividi parte da caminhada. À Aninha, pela sugestão de parte do *corpus* e pelas trocas de desabafos.

À Sra. Regina de Piranguinho, pelos conselhos de leitura e pelo empréstimo das obras de Monteiro Lobato.

À Clarice, pela cumplicidade e revisão cuidadosa da dissertação.

Ao Henrique, de maneira muito especial, pelo amor incondicional, cuidado, paciência e incentivos constantes, sempre me apoiando e dando forças, o que tornou possível o desenvolvimento e conclusão deste trabalho.

Finalmente, agradeço a todos que, nos bastidores, me indicaram e contaram novas e surpreendentes histórias de Chapeuzinho Vermelho.

Esta pesquisa se desenvolveu a partir de uma abordagem transdisciplinar entre a Literatura, a Educação e a História, analisando aspectos intertextuais e interdiscursivos de versões do conto infantil clássico Chapeuzinho Vermelho, em relação a concepções de infância percebidas em diferentes períodos históricos. Este estudo se norteou pelos seguintes questionamentos: Que representações de infância podem ser percebidas através da leitura de versões escritas em períodos históricos distintos? Que tipo de alterações esse conto infantil sofreu a partir de formas diferenciadas de conceber a infância? Que marcas discursivas determinam as diferenças entre as versões desse conto clássico? Os componentes intertextuais revelam a existência de um perfil de leitor esperado/desejado? A fim de refletir sobre tais questionamentos, foram selecionadas neste trabalho as seguintes versões de Chapeuzinho Vermelho: Chapeuzinho Vermelho, de Figueiredo Pimentel; trechos de Reinações de Narizinho e O Picapau Amarelo, de Monteiro Lobato, em que aparece Capinha Vermelha; Chapeuzinho Amarelo, de Chico Buarque e A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho de Agnese Baruzzi e Sandro Natalini. As obras foram escolhidas a partir do texto-base Le petit chaperon rouge, integrante da coletânea Contes de Perrault, de Charles Perrault, de 1697, reeditada em 1880, em Paris, analisadas em períodos marcantes da história da literatura infantil brasileira. Foi utilizada a Análise do Discurso como procedimento metodológico para compreender diferentes representações de infância e o lugar a ela atribuído pela via do discurso literário. Ao analisar obras "in versões" desse clássico da literatura infantil, percebese que uma gama de "inversões" na organização linguística, semântica, lexical e discursiva das narrativas permeou seu processo de produção, distribuição e consumo, influenciadas pelo leitor/ouvinte infantil que delas faria uso, representante de uma noção específica de infância, determinada por marcas temporais, culturais e sociais.

Palavras-chave: Representações de infância, Literatura Infantil Brasileira, Chapeuzinho Vermelho, Intertextualidade, Interdiscursividade, Análise do Discurso.

This research developed based on a transdisciplinary approach between Literature, Education and History, analyzing intertextual and interdiscoursive aspects of versions of the classic children's story, Little Red Riding Hood, in relation to childhood conceptions perceived in different historical periods. This study was guided by the following questioning: What representations of childhood can be perceived through the reading of versions written during distinct historical periods? What types of alterations did this children's tale suffer based on differentiated forms of conceiving childhood? What discoursive marks determine the differences between the versions of this classic tale? Do the intertextual components reveal the existence of a reader profile awaited or desired? So as to reflect on such questioning, the following versions of Little Red Riding Hood were selected for this paper: Chapeuzinho Vermelho, by Figueiredo Pimentel; excerpts from Reinacoes de Narizinho and O Picapau Amarelo by Monteiro Lobato, in which Capinha Vermelha appears; Chapeuzinho Amarelo by chico Buarque and A Verdadeira Historia de Chapeuzinho Vermelho by Agnese Baruzzi and Sandro Natalini. The works were chosen based on the base text, Le petit chaperon rouge, part of the Contes de Perrault collection, by Charles Perrault in 1697, reedited in 1880, in Paris, and were analyzed in significant periods of the history of Brazilian children's literature. Discourse Analysis was utilized as the methodological procedure to comprehend different childhood representations and the place attributed to them by way of the literary discourse. While analyzing works "in versions" of this classic of children's literature, one notices that a myriad of "inversions" in the linguistic organization, lexical and discoursive semantics, of the narratives permeated its production process, distribution and consumption, influenced by the reader or child listener who would make use of them, who represented a specific notion of childhood, determined by temporal, cultural and social marks.

Key words: Childhood representations, Brazilian Children's Literature, Little Red Riding Hood, Intertextuality, Interdiscoursitivity, Discourse Analysis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Evangeliário de Oto III - Munique, século XI	27
Figura 2 - "As meninas" de Diego Velázquez (1656)	28
Figura 3 - Concepção tridimensional do discurso segundo Fairclough	47
Figura 4 - Chapeuzinho Vermelho de Boina. Por Gustave Doré	57
Figura 5 - Contes de ma mère l'Oye. Por Gustave Doré	62
Figura 6 - Lobo/lenhador. Por Roger Melo	71
Figura 7 - Jogo entre mão da avó e pata do lobo. Por Roger Melo	71
Figura 8 - Sombra do lobo na mão da avó. Por Roger Melo	71
Figura 9 - Chapeuzinho com casaco de pele de Lobão. Por Quentin Blake	75
Figura 10- Chapeuzinho colhendo flores. Imagem extraída da capa de	Chapeuzinho
Vermelho, de Constanza Cromocart	99
Figura 11 - Chapeuzinho sendo devorada pelo lobo. Imagem extraída do o	conto Le petit
Chaperon rouge, de Charles Perrault. Ilustração de Jacques de Sève	99
Figura 12 - Narrativa imagética – Chapeuzinho Vermelho, Rui de Oliveira	101
Figura 13 - Narrativa verbo-visual escrita pelos Irmãos Grimm e ilustrada	ı por Susanne
Janssen.	104
Figura 14 - Mônica em "Chapeuzinho Vermelho". Por Maurício de Souza	108
Figura 15 - Chapeuzinho Vermelho - Cartum de Dimitri Kozma	111
Figura 16 - Eugène Feyen, 1846	113
Figura 17 - Gustave Doré, 1861.	114
Figura 18 - Walter Crane, 1875	114
Figura 19 - Walter Crane, 1875.	114
Figura 20 - Maxfield Parrish, 1897.	115
Figura 21 - Jessie Willcox Smith, 1919	115
Figura 22 - Margaret Evans Price, 1921	115
Figura 23 - Warwick Goble, 1923.	116
Figura 24 - Chapeuzinho Vermelho com o Lobo - Abertura do texto-base. Por	Gustave Doré
	118
Figura 25 - Chapeuzinho Vermelho na cama com o lobo. Por Gustave Doré	119

Figura 26 - Com seus dentes afiados, o lobo come a bondosa vovozinha. Por Gustave Dore	é.
	0
Figura 27 - Imagem de Chapeuzinho Vermelho com o Lobo nos Contos da Carochinha12	1
Figura 28 – Detalhe em close de Chapeuzinho Vermelho com o Lobo	1
Figura 29 - Folhas de rosto - Traduções de Lobato de Grimm e Perrault	3
Figura 30 - Capainha Vermelha com a mãe (p. 8) e com o lobo (p. 9)	4
Figura 31 - Capinha colhendo flores a caminho da casa da avó	5
Figura 32 - Encontro de Capinha com o lobo disfarçado na cama	5
Figura 33 - Encontro de Capinha com a mãe	6
Figura 34 - Capinha na floresta com o lobo.	6
Figura 35 - Lobo seguindo Capinha pela floresta	6
Figura 36 - Lobo atacando a avó de Capinha.	7
Figura 37 - Encontro de Capinha com o lobo na casa da avó	7
Figura 38 - Começa a mudança para o sítio.	9
Figura 39 - Branca de Neve com Narizinho e Emília	9
Figura 40 - Dom Quixote e Sancho Pansa no Sítio.	9
Figura 41 - Visita de Capitão Gancho ao Sítio.	0
Figura 42 - Peter Pan em uma de suas passagens pelo Sítio	0
Figura 43 - Narizinho com o Patinho Feio.	0
Figura 44 - Ausência de Capinha Vermelha em representações imagéticas	1
Figura 45 - Peter Pan e Capinha Vermelha	1
Figura 46 - Turma do Sítio do Picapau Amarelo	2
Figura 47 - Visconde de Sabugosa fugindo do crocodilo que persegue o Capitão Gancho13	2
Figura 48 - Dom Quixote e seu fiel escudeiro, Sancho Pança, em novas aventuras no Sítio.13	2
Figura 49 - Tia Nastácia, cozinheira e contadora de histórias	3
Figura 50 - Emília, a boneca falante e atrevida.	3
Figura 51 - Trapalhadas de Quindim e do Burro Falante	3
Figura 52 - Amarelada de medo	6
Figura 53 - Medos de Chapeuzinho	7
Figura 54 - Era a Chapeuzinho Amarelo.	7
Figura 55 - O medo do lobo.	8
Figura 56 - Medo, do medo, do medo, do medo de um dia encontrar um LOBO13	8
Figura 57 - O encontro de Chapeuzinho com o LOBO	9
Figura 58 - Chapeuzinho perde o medo do lobo	9

Figura 59 - O lobo ficou envergonhado e triste.	140
Figura 60 - O lobo ficou chateado.	140
Figura 61 - Eu sou um lobo!	141
Figura 62 - LO-BO, BO-LO	141
Figura 63 - Bolo de lobo.	142
Figura 64 - Chapeuzinho vence o medo do lobo.	142
Figura 65 - Chapeuzinho transforma seus medos em brincadeiras.	143
Figura 66 - Outros trosmons.	143
Figura 67 - A menina se desfaz de seu chapeuzinho amarelo.	143
Figura 68 - Lobo escreve uma carta para Chapeuzinho Vermelho.	144
Figura 69 – Detalhe da carta à Chapeuzinho	145
Figura 70 - O lobo visita Chapeuzinho.	146
Figura 71 - Detalhe da porta aberta	146
Figura 72 - Banho e cardápio do lobo.	147
Figura 73 - Atividades do lobo.	147
Figura 74 - Detalhe do movimento do ônibus.	147
Figura 75 - Lobo com a mãe e com a avó de Chapeuzinho	148
Figura 76 - Lobo na TV e no jornal.	148
Figura 77 - Chapeuzinho enfurecida com o lobo.	149
Figura 78 - Detalhes do efeito de mudança gradativa de cores.	149
Figura 79 - Bilhete de Chapeuzinho para o lobo.	150
Figura 80 - Faixas de saudação ao lobo.	150
Figura 81 - Sanduíche de salsicha.	151
Figura 82 - Fim da narrativa: início de uma história oficial.	152
Figura 83 - Técnica de ilustração em Gustave Doré.	155
Figura 84 - Foto comparativa das obras infantis de Charles Perrault e de seu irmão Clar	ude
Perrault.	161
Figura 85 - Capa de Les Contes de Perrault	162
Figura 86 - Capa dos Contos da Carochinha de Figueiredo Pimentel.	163
Figura 87 - Capa da primeira edição de Narizinho Arrebitado.	165
Figura 88 - Capas de Reinações de Narizinho e d'O Picapau Amarelo da editora Brasilie	nse
(1973).	166
Figura 89 - Capas de Reinações de Narizinho e d'O Picapau Amarelo, da editora Círculo	do
Livro (1989)	166

Figura 90 - Chapeuzinho Amarelo. Por Donatella Berlendis	8
Figura 91 - Chapeuzinho Amarelo. Por Ziraldo	8
Figura 92 - Capa de A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho16	9
Figura 93 - Quarta capa de Les Contes de Perrault17	0
Figura 94 - Quarta capa de O Picapau Amarelo17	0
Figura 95 - Quarta capa Chapeuzinho de Amarelo da editora Berlendis e Vertecchia17	0
Figura 96 - Quarta capa de Reinações de Narizinho da Editora Brasiliense17	1
Figura 97 - Quarta capa de Chapeuzinho Amarelo. Editora J. Olympio17	1
Figura 98 - Quarta capa de A Verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho17	1
Figura 99 - Folha de rosto de Les Contes de Perrault	2
Figura 100 - Folha de rosto dos Contos da Carochinha	3
Figura 101 - Folhas de rosto de Reinações de Narizinho e O Sítio do Picapau Amarelo d	la
Editora Círculo do Livro17	3
Figura 102 - Folhas de rosto de Reinações de Narizinho e O Sítio do Picapau Amarelo d	la
Editora Brasiliense17	3
Figura 103 - Folhas de rosto de Chapeuzinho Amarelo17	4
Figura 104 - Folha de rosto de A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho17	4
Figura 105 - Imagem comparativa: dimensões e formatos das obras de Claude e Charle	èS
Perrault17	5
Figura 106 - Dimensões e formato de Contos da Carochinha	6
Figura 107 - Coleção de obras de Lobato da Editora Círculo do Livro - Detalhes da lombada	a.
17	9
Figura 108 - Dimensões e formatos de Chapeuzinho Amarelo publicadas pelas Editora	
Berlendis e Vertecchia (à esquerda) e José Olympio (à direita)18	0
Figura 109 - Dimensões e formato de A Verdadeira História de Chapeuzinho Vermelh	О
publicada pela Editora Brinque-Book	1
Figura 110 - Fluxograma de Vozes do Enunciado Concreto	4
Figura 111 - Fluxograma da Análise do Discurso Literário das Versões de Chapeuzinh	О
Vermelho	5

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	17
1. Concepções de infância e literatura: a escolha do tema	17
2. Panorama metodológico - da natureza bibliográfica da pes	quisa 21
3. A organização do trabalho	24
PARTE I - INFÂNCIA, LITERATURA PARA CRIANÇAS INTERTEXTUAIS E INTERDISCURSIVAS DO LITERÁRIO	DISCURSO
Capítulo 1 - Criança e Literatura Infantil	26
1.1. Breve esboço da história social da infância	26
1.2. A Literatura Infantil: linguagem literária como campo discursivo	31
1.3. Leitor infantil - a criação de "modelos"	36
1.4. Clássicos Literários - Como e por quê uma obra se torna canônica	38
Capítulo 2 - Análise do Discurso, Intertextualidade e Interdisc	ursividade44
2.1. Análise do discurso de narrativas literárias44	
2.2. Intertextualidade e Interdiscursividade na produção literária	48
2.3. Chapeuzinho Vermelho - o conto escolhido	54
2.3.1. Chapeuzinho Vermelho de Perrault - O texto-base	60
2.3.2. Algumas versões comentadas do conto	65

Capítulo 3 - Contextualização histórica do recorte de obras literárias integrantes do corpus investigativo
3.1. Contes de Perrault e Contos da Carochinha: final do século XIX e início do século XX
3.2. Reinações de Narizinho e O Picapau Amarelo: Décadas de 1920- 1930
3.3. Chapeuzinho Amarelo: Décadas de 1960-197091
3.4. A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho: final do século XX e início do XXI
PARTE II - UMA LITERATURA IN VERSÕES - NOÇÕES DE
INFÂNCIA EM CHAPEUZINHO VERMELHO: QUEM ERAM/SÃO OS LEITORES/OUVINTES DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA: ANÁLISE DAS OBRAS
INFÂNCIA EM CHAPEUZINHO VERMELHO: QUEM ERAM/SÃO OS LEITORES/OUVINTES DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA:
INFÂNCIA EM CHAPEUZINHO VERMELHO: QUEM ERAM/SÃO OS LEITORES/OUVINTES DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA: ANÁLISE DAS OBRAS
INFÂNCIA EM CHAPEUZINHO VERMELHO: QUEM ERAM/SÃO OS LEITORES/OUVINTES DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA: ANÁLISE DAS OBRAS
INFÂNCIA EM CHAPEUZINHO VERMELHO: QUEM ERAM/SÃO OS LEITORES/OUVINTES DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA: ANÁLISE DAS OBRAS
INFÂNCIA EM CHAPEUZINHO VERMELHO: QUEM ERAM/SÃO OS LEITORES/OUVINTES DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA: ANÁLISE DAS OBRAS
INFÂNCIA EM CHAPEUZINHO VERMELHO: QUEM ERAM/SÃO OS LEITORES/OUVINTES DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA: ANÁLISE DAS OBRAS
INFÂNCIA EM CHAPEUZINHO VERMELHO: QUEM ERAM/SÃO OS LEITORES/OUVINTES DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA: ANÁLISE DAS OBRAS
INFÂNCIA EM CHAPEUZINHO VERMELHO: QUEM ERAM/SÃO OS LEITORES/OUVINTES DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA: ANÁLISE DAS OBRAS
INFÂNCIA EM CHAPEUZINHO VERMELHO: QUEM ERAM/SÃO OS LEITORES/OUVINTES DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA: ANÁLISE DAS OBRAS

Capítulo 5 - Analisando a materialidade das obras	154
5.1. Projeto gráfico-editorial	156
5.1.1. Capa, quarta capa e folha de rosto	159
5.1.2. Formato, Dimensões e estrutura interna do livro	174
Capítulo 6 - Análise das narrativas: quem são/eram os leitores/ou narrativas "In Versões"?	
6.1. Chapeuzinho de Perrault: A chegada do conto ao Brasil	187
6.2. Período colonial: Figueiredo Pimentel e a Chapèuzinho da Carochinha	197
6.3. Reinações de Narizinho no Sítio do Picapau Amarelo: A infância sob a lobatiana	
6.4. Chapeuzinho Amarelo: Ousadia infantil - amarela de medo?	228
6.5. A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho: perfil de un contemporânea	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	253
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	258
SITES CONSULTADOS	265
OBRAS DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL CITADAS	267
LISTA DE ANEXOS	269